

FRANKLIN

DO BELENENSES

(foto Nunes d'Almeida)

Stadium

N.º 27 ★ 9 DE JUNHO DE 1943



O saber de experiência feito

O sr. coronel Ferreira de Simas é uma das figuras mais curiosas do nosso professorado superior. Foi professor do Instituto Comercial de Lisboa e exerceu, durante vários anos, com notável competência, o lugar de director do Instituto Feminino de Odivelas. De grande cultura e com espirito desempoeirado, o sr. coronel Ferreira de Simas tem acompanhado sempre com interesse os problemas da Educação Física. Agora mesmo, há dias, publicou um excelente artigo no nosso presado colega «O Século», sobre Educação Física, a propósito de palavras proferidas, acêrca de tal assunto, pelo sr. tenente-coronel Salvação Barreto, ilustre director geral dos Desportos.

São interessantes, quasi tôdas as observações do sr. coronel Ferreira de Simas. Mas onde nos parecem mais sugestivas e oportunas é no que respeita às observações por êle feitas pessoalmente, como director do Instituto de Odivelas, sobre os resultados obtidos, na educação das alunas, com a prática da gymnástica. Do artigo em referência transcrevemos, com a devida vénia, os períodos que seguem:

«Será dar um valor excessivo à educação física erguer um hossana desmedido a exercicios que só um número muito limitado pratica entre nós? Não é! Tendo vivido mais de 50 anos nas escolas, pude observar dia a dia os efeitos da educação física sobre as crianças e sobre os adolescentes até 20 anos».

«Especialmente no Instituto de Odivelas, onde servi durante 30 anos, pude reconhecer pelo aspecto das educandas, pelos boletins da enfermaria, pelas observações médicas, pelas medidas antropométricas realizadas anualmente e ainda pelas notas de aproveitamento e comportamento, quais os elementos em que é susceptível basear os pontos de vista que defendo agora».

«Garrett, nas suas cartas sobre educação, aconselha vivamente a gymnástica feminina como meio de dar à mulher elegância, destreza e vigor fisico. Se não as pode fazer formosas, fá-las há elegantes e saídas».

«Há pessoas que por motivos injustificáveis condenam as exhibições públicas das escolas de gymnástica, quer de rapazes quer de raparigas. Essas exhibições públicas são, porém, a melhor maneira de fazer propaganda da gymnástica e de estimular nos alunos a correcção dos movimentos. Na gymnástica, as raparigas descompõem-se muito menos do que com o vestuário que usam em passeio ou na escola, principalmente na quadra em que estamos».

«Não sejamos antiquados nem ridiculos».

COM a entrada no verão coincide a realização de um maior número de provas desportivas. Nesta quadra do ano há mais gosto ou simpatia pelos espectáculos ao ar livre. Surdem-se, assim, as organizações de propaganda. Este ano parece ter pegado a moda das «Semanas». Já antámos as «semanas» organizadas pelo Ginnásio Clube Português e pelo Lisboa Ginnásio Clube. Falemos, hoje, da que o Belenenses organizou e deve ter principiado no último domingo.

Registemos, entretanto, que as iniciativas deste «tipo» são maiores e úteis, porque se caracterizam por uma série de provas com objectivos de propaganda.

A «Semana» do Clube de Futebol «Os Belenenses», marcada para o período com recendo entre 6 e 13 do mês corrente, abrange vários desportos e include uns «Jogos Florais». É, portanto, das mais completas em extensão e em número e variedade de desportos.

Uma nota simpática é a de serem dados às taças em disputa os nomes de alguns jogadores de futebol do primeiro «onze» que representou o clube em público.

DE modo geral, os clubes organizam-se e preparam-se para os desportos de competição. A preocupação dêles é disputar — e ganhar provas. São raros os casos em contrário.

Merece, por isso, registar o entusiasmo com que o «Clube Recreativo 21 de Março» se entrega ao ensino da natação. Mantendo-se nun dos bairros mais pobres da cidade, e contando apenas com instalações modestissimas na Docca do Jardim do Tabaco, é já o segundo ano que organiza escolas de natação, para os seus sócios. h um exemplo a ficar.

HÁ clubes com pouca sorte. O «Galitos da Foz», que teve algumas êxocas de certa aura em natação, organizando mais de uma vez a «Milha da Foz», acaba de sofrer um roubo, na sua sede.

Encontrámos a informação perdida entre diversas noticias de um grande periódico. Mas registámo-la. É mais uma contrariedade — para clubes que vivem com dificuldades.

CAUSOU excelente impressão a noticia da deslocação de quatro corredores portugueses de ciclismo a Espanha. É quasi o mesmo «quator» do ano passado, pois há apenas a substituição de José Vartins por João Rebelo, o actual campeão nacional de fundo na categoria de «independentes».

Com os voos de boa viagem, apresentamos-lhes o desejo de que repitam, nesta saída, o êxito do ano passado, ampliando-o se fôr possível.

ESTÃO em preparação importantes provas de vela — no rio e no oceano. A mais extensa e mais difficil deve ser a prova oceânica até às Berlengas e volta.

ANO XI — Lisboa, 9 de Junho de 1943 — II SÉRIE-N.º 27

STADIUM

REVISTA DESPORTIVA

Director e Editor
DR. GUILHERMINO DE MATOS

Propriedade da
SOCIEDADE REVISTAS GRÁFICAS LDA.

Redacção e Administração:
T. CIDADÃO JOÃO GONÇALVES, 19-3.º
Telefone 51146 — LISBOA

Gravura e impressão de NEOGRAVURA, LTD.

Composição e impressão tipográfica na
GRÁFICA SANTELMO — LISBOA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NO campeonato regional de fundo, a pé, é digna de registar a classificação obtida por Manuel Dias, o antigo campeão e «recorãmão», que anunciou já a sua retirada. Deixou de ser o campeão indiscutível — mas é ainda um grande corredor.

O vencedor do campeonato deste ano foi João Miguel, que é também um corredor enturcado nas lides do desporto. As grandes provas pedestres de estrada são em geral para corredores com larga experiência.

ESTE ano parece caracterizar-se pela retirada de muitos «ases», em vários desportos. Adolfo Mourão abriu a série, mas é possível que ainda fique por algum tempo. Seguir-se-á Albino. E Manuel Dias fará a sua despedida mais tarde.

Este terceto de «campeões» deixará o desporto com saúde — após uma carreira brilhante. É a triste contigão da fraqueza humana, em relação ao tempo. Há que dar lugar aos novos!

A descida dos atletas varia conforme a sua classe. Os de mais categoria despedem-se a tempo — e em público, às vezes com festas de homenagem. Aqueles que não chegam às posições de honra descem — em familia, a pouco e pouco.

E por isso freqüente encontrar em «teams» modestos homens que jogaram em primeiras categorias. Como não tem um nome a defender, agarram-se mais ao desporto. Batalham até à última. E só desistem quando não pode deixar de ser...

NO seu n.º 27, de 29 do mês findo, o «Sport Lisboa e Benfica», boletim do popular clube, recorda períodos da crónica do nosso presado colega de redacção Carlos Correia, na «Stadium», acêrca do desafio disputado entre o Benfica e a Associação Académica, no campeonato nacional da I Divisão.

Ao «Sport Lisboa e Benfica» os nossos agradecimentos.

EM Espanha, ou os clubes estão jogando muito bem, ou a imprensa está analisando o futebol com acruada benevolência. Falámos, na semana passada, das freqüentes revelações em jogadores. Para este número fica bem o registro dos elogios que o Atlético de Bilbao, actual campeão espanhol, está provocando. As crónicas do desafio entre os dois Atlético — de Bilbao e Madrid — elevam o jogo do primeiro a um nível extraordinário. E é de notar que bñhou grandemente Bertol, a médio-centro, não obstante haver alinhado naquele lugar como recurso.

FALAMOS no último número de «Stadium» da b a representação do distrito de Setúbal nos campeonatos nacionais da I e da II Divisão. Essa boa representação alargou-se à primeira série de jogos da «Taça de Portugal». Apenas Lisboa e Setúbal saíram dessa eliminatória — com o mesmo número de equipas. Resistiram, pois, ao primeiro assalto.

ENTRE as provas em preparação na série das «Jornadas Desportivas» do nosso presado colega «Diário de Noticias», destacou-se o «Campeonato nacional dos 3.000 metros a pé», por ser uma corrida organizada em profundidade. Na primeira fase, no próximo domingo, disputam-se os campeonatos em cada concelho concorrente. Se juem-se as provas distritais, dentro de cada distrito. A última prova é a final, para o título de campeão do país.

Há, deste modo, uma série de seleções parciais — primeiro, no concelho; depois, no distrito. Tratando-se, como se trata, de uma prova de certo modo fácil, a disputa da corrida vai até os pequenos núcleos provincianos. Pode, pois, considerar-se como excelente prova de propaganda do pedestrianismo — em todo o país.

No sarau do Ginnasio Club

sobressaiu o esforço construtivo do velho e notável instituto

COM a sua eterna mocidade, o septuagenário Ginnasio Clube Português, primeiro paladino da causa da Educação Física no nosso país, efectuou no passado dia 1. no Coliseu dos Recreios, o seu sarau de gymnástica e desporto.

Honrou-o com a sua presença o venerando Chefe do Estado, sócio do Ginnasio há muitos anos e afectuoso amigo do desporto. Nas tribunas viam-se também os srs. professor dr. Mário de Figueiredo, ministro da Educação Nacional, tenente-coronel Salvação Barreto, director geral de Educação Física e Desportos, capitão Campos de Andraia, em representação do Comissário Nacional da «Mocidade Portuguesa», e outras individualidades de destaque no meio desportivo.

Ficaram para a história, e são lembradas ainda hoje com entusiasmo, as festas deste género que o glorioso clube da rua Serpa Pinto promoveu em tempos passados. Desta vez, o Ginnasio proude de novo quanto pode valer o seu esforço construtivo, mesmo tendo em conta que os melhores desejos dos gymnastas foram fortemente prejudicados pelo facto das exhibições terem sido feitas no palco, e não na pista de circo, como era aconselhavel. O programma preveniu-nos deste particular e disse-nos existir completa impossibilidade em remover a dificuldade. Foi realmente pena. Este pormenor arrebatou ao sarau, com evidente prejuizo, o melhor da grandiosidade do espectáculo.

O programa

A festa abriu com o desfile dos concorrentes, levando à frente o capitão do Ginnasio Clube, transportado por Mlle. Maria José Menez Pereira e tendo por guarda de honra dois esgrimistas e um gymnasta. Ovação carinhosa e prolongada.

O desenvolvimento do programa seguiu depois com preciosa matemática e viu-se a classe infantil mista, em conjunto de certo modo harmonioso. Primeiros aplausos a gerarem ambiente de simpatia.

A demonstração de jogo de pau, pelos irmãos Hopfer — nome que evoca um dos períodos aureos do Ginnasio — antecedeu a exhibição de arcos, pela equipa de homens, e os saltos de mesa alemã, pela classe infantil mista, que se annunciaram como sendo apresentados entre nós pela primeira vez. Este foi o primeiro numero de quente entusiasmo da assistência, largamente applaudido. Distinguiram-se os pequenos e simpáticos Ercilia Gil e Manuel Duarte Tanures.

Esta inovação de saltos de mesa alemã para crianças é muito discutivel. Parece-nos (deixamos a discussão do assunto aos professores e peritos de medicina desportiva) de ponderar e convém abrighar-se tal modalidade de exercicio é aconselhavel a orgânicos em formação.

A abrir a segunda parte, exercicios com bandeiras pela classe de meninas — sem pretensões de ordem técnica, mas vistoso e de certo efeito. Depois, demonstração de boxe, em três assaltos de um round cada. O primeiro e terceiro assaltos, designadamente este último, foram seguidos com justo agrado. O segundo podia ter sido eliminado do programa com vantagem.

A exhibição da equipa de homens em paralelas conquistou o público e foi também aplaudida. A maioria dos executantes houve-se com acerto e correção, proanto que esta modalidade continha a ser das que os gymnastas cultivam com entusiasmo.

O «mur» infantil, de espectáculo, no qual deszassei pequenos «espalchins» em punhavam outras tantas armas de cartão, em tentava de simular o «mur d'ensemble» preliminar das exhibições e galas de esgrima, representa inovação fe-

liz mas não saiu com a necessária correção. Não só ressaltou a dificuldade das creanças para ficarem de memória os vários tempos do exercicio — mas também o limitado conhecimento de quem preparou o número. Estamos seguros de que não se recorreu à aconselhavel intervenção dos técnicos do Ginnasio no pormenor básico — a esgrima.

Tendo por fundo os mesmos garotos deste «mur», José Nogueira e Pimenta de Araujo fizeram uma exhibição de florête, sob a direcção de José da Veiga Ventura, também atirador do Ginnasio e membro da equipa olimpica portuguesa de 1936. De sublinhar não ter havido o elemento cuidado de retirar o tapete que cobria o palco, sobre a qual se tornou impossivel desenvolver alguns dos mais clássicos golpes da esgrima de florête.

Tivemos depois gymnástica educativa pela classe de homens, para nós a melhor demonstração do sarau, não só pelo esquema desenvolvido como também pela execução perfeita que se verificou. Não houve repetições fastidiosas e inuteis e ouviram-se aplausos vibrantes — muito justos.

A terceira parte começou com a exhibição da classe de senhoras de gymnastica educativa — de agrado seguro sempre que se apresenta. Na realidade, o harmonioso conjunto que as simpáticas gymnastas apresentaram invariavelmente, as belas atitudes e a graça e beleza que imprimiram uma vez mais nella demonstração, seguindo correctamente o ritmo da habitual valsa, — tornaram-nas credoras da calorosa ovação que escularam. É deneras agradavel guardar na retina a cor e graciosidade desta exhibição.

A barra fixa pela equipa de homens, sem pormenores técnicos de saltar, teve a particularidade de todos os componentes do grupo, mesmo os que pareciam menos experientes, executarem o sarinho gigante.

Como penultimo numero annunciavam-se exercicios com arcos, pela classe de senhoras. Estas executaram, a final, exercicios ritmicos, sem os arcos, valendo também a exhibição pela harmonia e aspecto distinto do conjunto.

Para fechar, tivemos saltos em mesa alemã pela classe de homens, modalidade na qual o Ginnasio possui de facto excelente equipa. O numero não saiu, porém, a contento de todos e houve falhas naturais, justificadas pela circunstancia do palco do Coliseu não proporcionar as necessárias condições. Basta lembrar que qualquer gymnasta que levasse um pouco mais além o seu entusiasmo na exhibição tinha pela frente, na queda, verdadeira visão de abismo...

Notámos que não se apresentaram atletas em pesos e alt-rez e luta greco-romana, duas modalidades que figuravam sempre entre as dilectas dos grandes tempos do Ginnasio.

Dirigiu as exhibições o professor do G. C. P., sr. Andrés Schwarz.

Sinceramente...

Destas ligeiras notas de reportagem ressaltou, mau grado nosso, que o velho e glorioso Ginnasio Clube — para muitos ainda o Real Ginnasio de Luis Monteiro, António Martins, Walter Awata, João Posseio e tantos outros... — não pôs desta vez de pé um sarau ao mesmo nivel daquelles a que nos hab tuou. De facto, assim é.

Como fervorosos amigos do Ginnasio, como admiradores da sua vasta obra — não devemos occultá-lo. O espectáculo, muito agradável no conjunto, não esteve inteiramente à altura do nome do Clube e não correspondeu às grandes possibilidades do conhecido instituto de educação física. Faltou-lhe mesmo o numero de emoção

Os nadadores Rodrigo Bessone Basto e Luis Alves Miguel, que tinham ido a Paris tomar parte na travessia organizada pelo jornal «L'Auto», foram considerados profissionais pela Federação Francesa de Natação e pela Federação Internacional, pelo facto de terem participado da referida prova.

No domingo, 1, o grupo hungaro III Bezirk T. V. E., que viera a Portugal a convite do Sporting, do Benfica e do Casa Pia, A. C. venceu por 1-0 uma selecção dos três clubes, que estava assim constituída:

Francisco Vieira; Joaquim Ferreira e Jorge Vieira; Fernando Jesus, Felipe dos Santos e José Leandro; José M. Gralha, Jaime Gonçalves, Ribeiro dos Reis, Alberto Loureiro e Augusto Gomes.

Durante a semana realizou-se no Pórtio um animado torneio de futebol, com os seguintes resultados: Pontevedra venceu Vitória, de Setúbal, por 2-0; Boavista e Pontevedra empataram, 1-1; F. C. P. venceu Pontevedra, por 5-0; Vitória e F. C. P. empataram 3-3 e a selecção portuense venceu o Vitória por 3-0.

No domingo, 8, para o campeonato de Lisboa, o Sporting venceu o Império, por 6-2, e o Belenenses ganhou ao Benfica, por 3-1. Jogou-se duro, por vezes com violência.

No domingo immediato, o Belenenses venceu o Império por 1-0, e o Benfica e o Internacional empataram, 1-1.

Com estes jogos terminou o campeonato, que fôra disputado com os concorrentes agrupados em duas divisões.

Classificaram-se:

Na primeira divisão — Sporting, 14 pontos (6 v., 2 e., 0 d.); Belenenses, 13; Benfica, 6; Império, 5; e Internacional, 2.

Na segunda divisão — Casa Pia A. C., 8 pontos (4 v., 0 e., 2 d.); Vitória 6; Carcavelinhos, 6; e União Lisboa, 4.

Ao vencedor da segunda divisão faltava jogar com o último da primeira. Se ganhasse — como veio a ganhar — disputaria com o Sporting como a disputou — o titulo de campeão regional.

Nos dias 14, 15 e 16 o Real Fortuna, de Vigo, jogou no Pórtio, a convite do Salgueiros. Ganhou à selecção portuense por 4-1 e ao Salgueiros por 5-3, e empatou com o F. C. P. 1-1.

Terminou no dia 17 o apuramento dos «boxeurs» do sul que haviam de tomar parte no campeonato nacional de amadores. Ficaram designados: mínimos — Faustino Correia Rodrigues (de «Os Chorras»); levíssimos — Júlio Barceló (G. C. P.); meios-levés — Carlos Alves L. pes («Os Chorras»); leves — Guilherme Pess e Costa (Ateneu); meios-médios — Albano Martins (Sporting); médios — José João Pacheco (Ginnasio de Orlhanense); meios-pesados — Alberto Jesus Fonseca (Casa Pia.); pesados — Luis Pereira (Associação Naval).

O Lisboa Ginnasio Clube comprou, para sua sede, o edificio onde então funcionava o Teatro Salão dos Anjos.

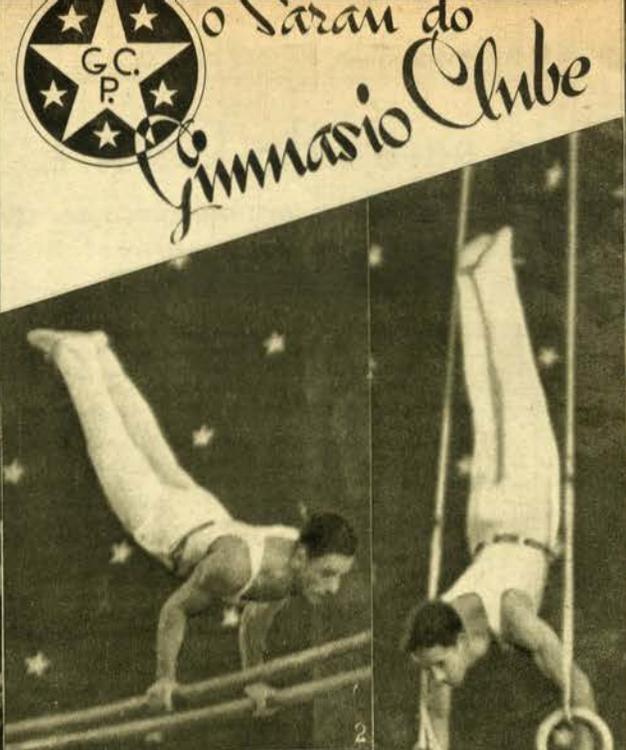
Um jornal desportivo da época publicava um artigo sobre as instalações que o Sport Lisboa e Benfica ia edificar nas Amoreiras. Entre outras coisas dizia que haveria espaço para 35.000 espectadores, que as obras podiam estar terminadas no fim do ano, que estavam orçamentadas em 2.200 contos e que a planta era do architecto Luis Ernesto Reynaud. O titulo do artigo era «O stadium até-

(Conclue na pág. 6)

forte — que poderia ser, por exemplo, o de vós, no qual os rapazes da rua Serpa Pinto foram célebres.

Mas estamos seguros de que, dentro de um ano ou até mais cedo, poderemos assistir a outra mais bela manifestação — a um autentico sarau do Ginnasio Clube. Basta para isso que todos os seus elementos se unam dedicadamente, esquam dissenções — e trabalhem!

o Sarau do
Gimnasio Clube



1 - Na tribuna presidencial, o sr. General Carmona conversa com Alvaro de Lacerda, prestigiosa figura do Gimnasio Clube. Na fotografia vêem-se também os srs. ministro da Educação Nacional, director geral de Educação Física e Desportos e Mário de Noronha, do Comité Olímpico. 2 a 6 - Algumas das exhibições feitas no sarau. 7 - Os gimnastas saúdam o Chefe do Estado.



PORTO



A actividade desportiva na capital do Norte: 1 — As equipas que disputaram o Porto-Lisboa em «ping-pong»; ao centro, as jogadoras do Portuense Rádio Clube e do G. P. N. de Ermesinde, que fizeram uma demonstração. 2 — A recepção aos atiradores do Benfica nas salas do Orfeão do Porto. 3 — Marau, atleta do F. C. de Gaia, entrega uma medalha a Manuel Dias na festa de despedida deste corredor do público nortenho. 4 — Os concorrentes à prova de 5.000 metros da qual participou Manuel Dias. 5 — Os corredores que disputaram as provas de ciclismo no último domingo. 6-7 — Os grupos de «hockey» em patins do Académico e do Infante de Sagres. A vitória do primeiro sobre o segundo deu-lhe o título de campeão da série e garante-lhe o campeonato regional!



O CAMPEONATO NACIONAL E O TORNEIO DE 2.ª DE ESPADA

NO esplêndido ambiente dos jardins do Automóvel Clube, começou há oito dias o campeonato nacional de espada, agora integrado pela Federação de Esgrima nas «Jornadas Desportivas» organizadas pelo nosso colega «Diário de Notícias».

A inscrição registou este ano o número de 28 concorrentes, notando-se só a ausência dos representantes do Centro Nacional de Esgrima. Apesar da quota parte de brilhantismo que os atradores desta sala trariam ao torneio, a verdade é que este não deixou de ser sempre disputado no meio do maior interesse, decorrendo com toda a regularidade e com o melhor espírito desportivo.

De maneira geral, as eliminatórias correspondem, com os seus resultados, ao que se esperava da respectiva composição. Claro que também ouve, como sempre, um ou outro atrador cujo mérito merecia pelo menos o prémio de figurar nos graus imediatos do torneio. É o caso de Américo Henriques, que foi excluído na 1.ª eliminatória, em tarde de pouca inspiração; de Gouveia Franco, a atrair em nível de jogo inferior ao habitual e que saiu na 2.ª; de António de Oliveira, Bayard ou Edmundo Franco, eliminados na 3.ª «poule» (é certo que cada um de per si irremediavelmente destinados a tal sorte, pois não era possível vê-los sair todos da mesma «poule» para as meias finais...) e dos quais o primeiro chamou a nossa atenção pelo facto de não progredir em técnica, embora mantenha a mesma combatividade; e finalmente Reinaldo Monteiro, que não repetiu a boa exibição conseguida no torneio de terceiras categorias.

Da 1.ª meia-final — que prometeu, de começo, oferecer certas surpresas... — apuraram-se para a final: Melo e Castro, que venceu com mérito; D. António de Almeida, que esteve mais enérgico do que habitualmente; Jorge Oom, que se deixou bater duas vezes mas reentrou em seguida, com a calma habitual, na sua toada; e Herbert Santos, que conquistou, muito justamente, após uma «barrage», a sua posição de finalista, a premiar habilidade e intuição indiscutíveis.

Carlos Dias, que jogara bem na eliminatória, exibiu-se com irregularidade e foi afastado da final. Dos que saíram também, na mesma altura, Cesário Pereira não desenvolve esgrima correspondente à categoria em que está agrupado; Carlos Santos esteve mais calmo e mais seguro do que nos últimos torneios em que o temos visto; e Joel Pascoal não conseguiu atingir a craveira da exibição anterior.

De composição mais fraca e também nitidamente mais equilibrada que a anterior, a 2.ª meia-final foi ganha por João da Penha e Costa, que desempatou com Fernando Pereira pelo número de toques recebidos. Arsenio Cordeiro, a atrair desta vez com maior segurança, embora sem ter recuperado a anterior forma, e João da Cruz, completaram o grupo dos quatro apurados para a «poule» final.

Foram portanto eliminados Carlos Cardoso, a quem a sorte foi adversa em mais de um combate; Emilio Lino, que atriu a espaços com flagrante irregularidade; Veiga Ventura, cuja classificação está longe de corresponder às suas possibilidades; e Rui Santa Barbara, a jogar então com menos eficiência — e menos cabeça... — que na eliminatória.

Esta sessão teve a assistência do sr. tenente-coronel Salvação Barreto.

A final disputou-se na segunda-feira. As necessidades de paginação da nossa revista obrigam-nos, porém, a deixar para o próximo número a necessária referência a esta «poule».

Os torneios oficiais de segunda categoria

Sarau Peninsular de gymnástica

O Gimnásio Clube Português promove, no dia 14 do corrente, outra manifestação desportiva de grande vulto, no Coliseu dos Recreios, com a participação de atletas — homens e senhoras — da Espanha e do Lisboa Gimnásio, organização esta integrada no programa das «Jornadas de Propaganda Desportiva» — uma iniciativa tripartida do «Diário de Notícias». Trata-se de um sarau internacional, com os melhores ginastas de Portugal e Espanha, organizado com o objectivo de retribuir a visita que o G. C. P. fez a Madrid em Março último.

Do programa constam: gymnástica educativa e rítmica de 12 senhoras da «Falange», equipa e danças populares espanholas por uma equipa que venceu, entre 54 concorrentes, o III campeonato de Espanha feminino; gymnástica de aparelhos em argolas, barra fixa, paralelas e cavalo de arção, por 6 atletas da «Falange», que constituem a selecção espanhola de gymnástica rítmica, gymnástica de aparelhos e saltos pelos melhores especialistas do G. C. P. e do Lisboa Gimnásio; gymnástica rítmica pela classe de senhoras «gymnastas»; gymnástica educativa pela classe feminina do Lisboa Gimnásio; exercícios combinados pelas classes infantis dos dois clubes portugueses.

Nesta visita aos ginastas espanhóis da «Falange», aguardada, como é natural, com a maior curiosidade, vêm também algumas entidades oficiais de relevo nos desportos de Espanha.

CONCURSO DO «GOAL DA VITÓRIA»

Prevenimos os interessados de que a lista dos habilitados ao prémio de **Dez Mil Escudos**, a qual está a ser confeccionada, publicar-se-á oportunamente, logo que esteja concluída.

Informamos também de que seguiram para o correio as importâncias respeitantes aos concorrentes da província contemplados com os prémios de **Seis Contos** (n.º 18) e de **Mil Escudos**, boletins n.ºs 15, 16, 17 e 18.

Os premiados com **Quinhentos Escudos** — desde o n.º 1 até ao 18 — que não tenham ainda recebido as importâncias que lhes competem, devem reclamá-las na nossa administração.

continuam a não corresponder, em qualquer das armas, ao nível técnico que deviam representar. Também não conseguem reinar o número de atradores que esteja em relação com as passagens normalmente efectuadas pela Federação.

Tudo isto e o reflexo do abandono que certos sectores da esgrima portuguesa votam ao seu desporto. A organização parece querer assentar arraias nas salas, a indiferença é manifesta por vezes — e para coroar tal estado de coisas ninguém procura auxiliar a Federação Nacional, que continua a viver da dedicação de dois ou três elementos isolados, não tem meios materiais para desenvolver a sua actividade com êxito e não se encontra provida de recursos de toda a ordem que lhe permitam impôr-se nos vários aspectos das funções que lhe cabem.

Esta prova de segundas categorias de espada, feita na sala do Hockey Clube, juntou sete atradores pertencentes a cinco salas de armas. Mas nestas ficaram outros tantos que deviam aparecer também — e em outras de nome e passado com responsabilidades, como por exemplo o Centro de Esgrima e a Sala Carlos Gonçalves, nem sempre há a preocupação de pensar nestes pormenores... Por isso, o torneio pouco valeu.

Os melhores do grupo — Gouveia Franco e Carlos Cardoso — não puderam ganhar porque António de Oliveira, menos esgrimista mas mais perizoso, conseguiu arrebatá a vitória pela razão lógica de ter sabido tocar mais vezes... Rui Santa Barbara, fora de treino, e Carlos Santos, que se lhes seguiram, foram na realidade levemente superiores a Bayard e J. Pablo — este nitidamente menos produtivo nos torneios que disputou na presente época.

E parece-nos que está tudo dito...

A. M.

O título de Campeão de Lisboa

continuará no Atlético ou irá para o Unidos?!

O torneio principal da Associação de Lisboa entrou na sua fase decisiva e de maior importância.

Com o regresso do Atlético à situação de «leader», e a proximidade do Unidos, que pode, na última jornada, desfeitear ainda os campeões — por virtude de possível vitória do Benfica sobre os alcantarenses — a prova ganha em interesse e animação.

De resto nas últimas jornadas têm-se verificado algumas surpresas — as maiores das quais foram os triunfos alcançados pelo Maria Pia e Rio Seco, respectivamente, sobre o Unidos e o Belenenses.

Não é só a luta para o título que dá realce à fase final da competição — pois a fuga ao último lugar também interessa. E como o Rio Seco registou dois triunfos seguidos, sintoma evidente de melhoria de forma, enquanto o Ateneu perdeu os dois últimos jogos, é natural que o desfecho da luta entre «acelistas» e Rio Seco venha a interessar grandemente.

A classificação, a duas jornadas do final da prova — a penúltima cumpre-se na semana em curso — consta da tabela seguinte:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Atlético	20	17	1	2	877-587	55
Unidos	20	16	2	2	790-576	54
Benfica	20	14	—	6	800-611	48
Lisgás	20	12	1	7	683-620	45
Belenenses	20	9	1	10	685-620	39
Algés	20	9	—	11	745-755	36
Carvide	20	9	—	11	651-686	38
Maria Pia	20	9	—	11	640-680	38
Campo Ourique	20	6	2	12	573-664	34
Sporting	20	7	—	13	592-703	34
Ateneu	20	4	1	15	502-838	29
Rio Seco	20	4	—	16	530-733	28

No que respeita às categorias inferiores, estão certas as vitórias do Atlético (2.ª) e Belenenses (4.ª). Mas em 3.ª o Algés — com terceira derrota, inesperada! — tem a sua situação algo comprometida por causa da proximidade do Benfica, apenas com um ponto de desvantagem...

Na I Divisão o Operário pode considerar-se vencedor. O mesmo sucede em 2.ª e em 3.ª, nesta última categoria em relação ao Campolide. Em 4.ª, Cif e Campolide marcham a par, restando saber-se qual deles triunfará nesta «corrida» decisiva.

O campeonato corporativo teve anteontem o seu desfecho. A «poule» final concorrem: Companhia do Gás (Lisboa), S. João Cine (Porto), Estatuária Artística (Coimbra) e Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros (Evora), na Divisão A; Grémio dos Armazenistas de Mercadorias (Lisboa), Fábrica do Carvalhinho (Porto), Delegação do Comissariado do Desemprego (Coimbra) e Casa Arquimínio (Evora).

Vinte anos atrás

(Conclusão da página 3)

tico das Amoreiras ficara sendo o primeiro da península e um dos principais da Europa».

— No dia 22 disputou-se no Norte mais um «Porto Lisboa». A capital ganhou por 5-1. Foram marçadores: Jaime (4), A. Rio e António Pinho, êste nas suas próprias balizas. Aliharam — Lisboa: F. Vieira; Pinho e Jorge; F. Jesus, Filipe e Portela; T. Pereira, Jaime, João Francisco, João dos Santos e A. R. O. Porto: Casoto; Oscar e José Pereira; M. Alves, Condeiro e J. Fernandes; J. Teixeira, Maia Pinto, Joaquim Reis, A. Teixeira e Fonseca. Arbitrou Júlio de Almeida.

— Em 29, o Lusitano, de Vila Real de Santo António, ficou campeão algarvio depois de bater o Sporting F. R. nse, por 1-0.

— Em Lisboa, nos chamados jogos de passagem, o Portugal F. C. e o União Lisboa empataram, 1-1 e o Casa-Pia venceu o Internacional, por 3-2.

NOVO TITULO PARA PAÇO DE ARCOS

enquanto o Lisgás está quasi condenado a baixar de Divisão

A PESAR-DE estar já encontrado o campeão de Lisboa de «hockey» em patins, na época presente, que não pode ser outro senão o Paço de Arcos, também vencedor do último campeonato nacional, o torneio não perdeu curiosidade. Prevalece agora o interesse pela luta para o segundo lugar, que dá direito à entrada no campeonato de Portugal — e para fugir ao perigo da baixa de Divisão. No primeiro caso, quere-nos parecer que as «coisas» vão complicar-se nas jornadas que ainda faltam; e no outro afigura-se-nos que o Lisgás já dificilmente fugirá à «condenação» — que pode até ser perpétua...

A competição tem sido fértil em surpresas e resultados os mais dispare, distinguindo-se os «novos» de Sintra e da Amadora; Paço de Arcos à parte, claro, porque, esse, tem tido carreira brilhantíssima. E não se falando ainda nas derrotas sucessivas do campeão, três delas «em casa»: contra Sintra (2-3), Paço de Arcos (3-4) e Académica (2-3).

Veja-se o quadro geral de resultados, a quatro jornadas do final, que é o seguinte:

	J.	V.	E.	D.	Goals	P.
Paços de Arcos.....	10	10	—	—	56-18	30
Futebol Benfica.....	10	6	—	4	33-33	22
Académica.....	10	5	1	4	30-35	22
Benfica.....	10	5	—	5	30-28	20
Hockey Sintra.....	10	5	1	4	38-36	19
Ateneu.....	10	3	1	6	24-42	17
Campo Ourique.....	10	2	3	5	24-45	17
Lisgás.....	10	2	—	8	24-38	14

Verifica-se, por consequência, que para a entrada no campeonato nacional há quatro «teams» com possibilidades muito iguais — e isto vem dar interesse maior à fase final da competição. Tudo depende dos resultados futuros, pelo que a luta vai ser, de-certo, rehdíssima.

Nas categorias inferiores o duelo Paço de Arcos-Benfica toma aspectos curiosos. Quem vencerá?! A pergunta é de resposta problemática...

Para a taça «Lazarus» — prémio valioso e destinado a compensar o melhor clube no conjunto das duas categorias principais — o Paço de Arcos marcha em boa posição: 56 pontos contra 49 do Benfica; 44 do Futebol Benfica; 39 do Ateneu; 37 da Académica; 34 do Lisgás e Hockey de Sintra; e 29 do Campo de Ourique.

A «SEMANA» DO BELENENSES

O Clube de Futebol «Os Belenenses», colectividade das mais progressivas e populares e por onde têm passado verdadeiras glórias do desporto nacional — avultam e citam-se ao acaso os nomes de Artur, Irmãos Rios, Sobral, Augusto, «Pepe» e César, de envoltos com outros, como o de Simões e Amaro, Rafael e Francklin, jogadores ainda em actividade — organizou a sua «Semana Desportiva», um certo interesse-tissimo, e através do qual vão ser postas em acção todas as modalidades que o clube pratica e que são realmente bastantes.

São sete dias de actividade desportiva intensa — que começou no domingo com um festival simples mas de boa propaganda e se pr longa até sábado, interessando todas as modalidades praticadas no «velho» clube de Belém e a inauguração oficial da sua nova sede, na praça Afonso de Albuquerque.

BARREIRA DE SOL

OS touros do ganadero Coimbra não correspondem à expectativa do publico, que encheu literalmente o Campo Pequeno na tarde de 6, atraído por um cartaz em que — com a reaparição de Simão da Veiga — se anunciavam os nomes de três figuras da actual «plana mayor» da tauromaquia.

Simão, alegre como sempre e bem montado, foi feliz na lide — a seu estilo — do primeiro, logrando no quinto entusiasmar o bom publico alfacinha com dois pares de bandarilhas a duas mãos, colocadas do alto da sua nova e dócil «jaca torera».

Domingos Ortega, breve e apagado no segundo, proporcionou no sexto uma das suas características e duras «faenas» de castigo, dominando e colhendo palmas.

Pepe Luiz Va-squez desenhou com o capote lances soberbos, pelo «temple» e mando, mi-

Os quartos de final

da «Taça de Portugal»

apuraram Benfica, Sporting, Pôrto e Vitória de Setúbal

OS resultados dos encontros disputados no último domingo, e que se registam a seguir, designaram os clubes que vão disputar as meias-finais da «Taça de Portugal» de 1942-43, cuja distribuição já a esta hora é conhecida:

Sporting, 1 — Belenenses, 0
Benfica, 5 — Unidos, 2
Unidos B.º, 0 — F. C. Pôrto, 2
Vitória, 2 — Barreirense, 0

Dos «teams» que jogaram nos seus campos, apenas o dos campeões de Setúbal bateu.

Continuam, portanto, em actividade official os campeões nacionais, os campeões de Lisboa, o mais representativo agrupamento nortenho e a gloriosa colectividade da cidade do Sado.

Para dois dos quatro concorrentes, a temporada official acabará no domingo. Para o restante par haverá mais uma semana de expectativa. Depois é o fim... E já não é sem tempo...

Jornada sem brilhantismo

A não ser no encontro de Setúbal, em que houve, de facto, affluência condigna, entusiasmo e vibração, nos demais desafios o publico escasseou e não se praticou «association» de valia. A temperatura asfixiante, ainda que amenizada pela brisa, deve ter contribuído para uma e outra coisa, justificando também, em parte, o fraco rendimento das equipas a circunstância de se disputarem encontros decisivos, durante os quais os nervos dos jogadores não podem deixar de «falarem». Contudo, o nível médio atingido pelos oito «teams» foi baixo, excessivamente baixo...

A defesa ganhou o encontro

Pela categoria dos contendores, o jogo do Lumiar era o de maior «cartel». Esteve, porém, longíssimo de corresponder. As formações ofensivas, sobretudo, jogaram de molde a merecer palmatoadas... De um lado e de outro perderam-se, infantilmente, inculpaavelmente, «goals» dos que se dizem feitos. Por isso as defesas se distinguiram. Por isso uma defesa — a dos leões — ganhou facilmente o desafio. Por isso um tento, nascido da inspiração pessoal de um grande jogador, bastou para decidir a contenda.

Anotámos que no primeiro tempo se marcaram unicamente três pontapés de canto — dois contra o Sporting e um contra os «azuis». Após o intervalo, quatro ou cinco penalidades idênticas se assinalaram contra os vencedores. Se frisarmos que quasi todas elas foram por influencia do vento, e não porque os compartimentos defensivos as tenham provocado em momentos de apuro, compreender-se-á como os atacantes foram pouco perigosos, tanto mais que nenhum dos guarda-rêdes teve, por assim dizer, uma intervenção difficil.

O «goal» da vitória...

A bola decisiva, por justiça do Acaso, foi apontada por Mourão, pelo único avançado, dos dez, que esteve à altura do seu nome. A meio da primeira parte, o «capitão» leonino centrou, com boa conta, para os companheiros. Estes, não procurando a desmarcação conveniente, permitiram que Feliciano «despachasse». O esférico voltou, porém, à posse nistrando ao terceiro touro da tarde uma boa «faena derechista», de que há a destacar alguns passes de toureiro grande, que o é indiscutivelmente.

O mais novo dos simpáticos Bienvenida, cheio de vontade, não teve touros que lhe permitissem luzimento, logrando apenas lembrar-nos, em alguns detalhes, e na alegria com que pegou em bandarilhas para o seu primeiro, a figura gentil e toureiríssima de seu malogrado irmão Manolo.

J. E.

de Mourão, que acto contínuo, com um pontapé esquerdo collocadíssimo, alvejou as rêdes, junto à baliza do lado mais próximo. Outro «goal-keeper», de classe superior à de Salvador, impediria o ponto. Mas, assim, a questão ficou ali resolvida...

Dez avançados e só um verdadeiro...

Focámos já que, Mourão à parte, os dianteiros não cumpriram. Jogaram mesmo excessivamente mal! Chega, no entanto, a parecer impossível como um «team» consegue ganhar sem interiores... A exhibição dos dois interiores do Sporting, mesmo em relação aos demais avançados, chegou a ser uma coisa afflitiva. De um lado, Soeiro (a pedir descanço e uma despedida affectuosa, merecida) fez pena ver o seu esforço inglório e generoso. Do outro Daniel, nem essa virtude se lhe pode apontar... É um elemento com fisico, com qualidades, mas sem «rales», a contrastar, por exemplo, com o jogador mais jovem da equipa, que soube conquistar o seu lugar à custa de tenacidade e de brio, e que, mesmo quando não atinge o seu melhor, dá gosto ver no terreno, porque cumpre a sua obrigação. Referimo-nos a Lourenço, o médio centro, a revelação sportinguista de 1942 e que, no domingo, formou com Mourão e Marques o trio dos melhores, ainda que Cardoso, Azevedo e Nogueira tenham contribuído, com aqueles três, para a justiça da vitória das suas côres.

Também no lado oposto os melhores elementos estiveram nas linhas atrasadas. Feliciano, porém, prejudicou o seu trabalho com algumas jogadas à margem da lei. Uma delas, flagrantíssima, na grande área, que passou em julgado, podia ter contribuído para que as esperanças da sua equipa se desfizessem de vez antes do silvo final...

Jogo previsto

No Campo Grande o desenrolar das operações não contrariou os vaticínios: de entrada o Unidos fez frente aos campeões nacionais, marcou até o primeiro ponto — com o seu quê de «chance», acrescente-se — mas com o andar do relógio os «encarnados» foram ganhando ascendente e chegaram a margem folgada, que não deixa espaço para dúvidas e que traduz com justeza a diferença do comportamento dos antagonistas.

O ataque do Benfica gisou algumas combinações vitoriosas, foi pratico e assim pôde levar de vencida, por cinco vezes, a sólida defesa unidista.

Visitante em dificuldades

Como se calculava, o Futebol Clube do Pôrto encontrou dificuldades no Barreiro, mas, mercê da maior experiência dos seus elementos mais consagrados, alcançou um triunfo justo.

O ataque portuense, com dois interiores que se chamam Gomes da Costa e Artur de Sousa, «deu cartas» no terreno. E porque aos locais a sorte do jogo se lhes negou, não há que estranhar que, das duas, continue na prova a equipa com mais pergaminhos.

Dia grande, em Setúbal

Afinal, o único jogo em que não figuravam «teams» da primeira divisão (nacional) deve ter sido o melhor da jornada. Não faltaram falanges de apoio, numerosas e entusiásticas. Não faltou emoção. Os grupos deram o que podia esperar-se deles. E para alegrar o ambiente local, os representantes da terra alcançaram um magnifico triunfo, aquele que mais podiam apeteer e que maior satisfação daria aos seus adeptos.

O Barreirense sucumbiu como um bom vencido. Mas a passagem do Vitória — um «nome» grande do futebol lisitano — e a sua presença nas meias finais desta importante competição não podem deixar de ser saídas com aquelas homenagens a que têm direito os mentores, os atletas e a massa associativa de uma agremiação que tão dignamente sabe lutar para transportar as dificuldades que têm emaltrado a sua existência, procurando, pelo trabalho e pela perseverança, manter-se no lugar de honra que justamente desfruta no desporto português.

CARLOS CORREIA



★ Sporting, Benfica, Porto e Vitória ★
nas meias-finais da Taça de Portugal



No Lumiar e no Campo Grande: 1—Martins lança-se aos pés de Tanganho com uma excelente estirada. 2—Nogueira, o médio do Sporting que tão discutido foi, produziu exibição meritória. 3—Martins entra em acção protegido por Cesar Ferreira. 4—O ataque dos "leões" é frustrado por Serafim, que se antepôs a Mourão e facilitou a entrada de Salvador. Ao fundo, Peyroteo e Feliciano seguem a jogada. 5—Manuel Marques, que se distinguiu no domingo, corta uma avançada do Belenenses. 6—Oswaldo tenta dificultar a acção do guarda-rédes "encarnado". 7—Nogueira luta com Franklin. Cardoso (de costas) aguarda...

(fotos Nunes d'Almeida)

ATLETISMO

O campeonato regional de fundo última prova antes da época de pista

pelos dr. Salazar Carreira

O campeonato regional de fundo, disputado na distância de 30 quilómetros desde 1934; foi este ano a prova de encerramento da temporada de inverno, visto estar arredada — ao que nos consta — a hipótese de organização imediata da Maratona Nacional.

Entende à uma a Federação Portuguesa, com excelente critério, que a época vai demasiado avançada para tão dura prova (embora haja o precedente internacional da Maratona Olímpica corrida sempre em Julho); existe, por outro lado, um pedido, digno de atenção, de Manuel Dias para adiamento da corrida para fins do outono, de forma que a chegada seja feita num festival em sua homenagem e para sua despedida da actividade de portiva.

Por ambas as razões — que uma bastaria afinal — as provas em estrada terminaram com o campeonato regional de fundo: fim meritório e que assinalou boa impressão a sobrepôr aos deslizes precedentes.

A corrida teve elevada inscrição, muito superior à dos anos anteriores, mas a classe dos concorrentes foi de média inferior; se exceptuarmos João Miguel, único verdadeiro corredor de grandes distâncias que possuímos actualmente, chegou para todos o veterano Manuel Dias, de cuja forma e possibilidades testemunharam as saídas precedentes.

O tempo do vencedor, 1 h., 44 m. e 30,8 s., é de alguns segundos inferior ao seu do ano passado, mas devemos levar em conta que o percurso escolhido para 1942 era consideravelmente mais duro, com longas e ásperas subidas, ao passo que este ano o único verdadeiro obstáculo era a calçada de Carriche.

Miguel venceu bem, muito destacado e com tão larga vantagem que por certo não sentiu a necessidade de se empregar a fundo; depreende-se talvez daqui que poderia ter feito melhor marca se a competição lhe impusesse esforço — e a dedução deve ser lógica.

O segundo lugar de Manuel Dias, rasto das suas gloriosas capacidades de grande corredor, deve sobretudo significar a fraqueza dos homens que se lhe seguem na classificação; os novos ainda não atingiram a craveira da maioria.

Anacleto Gomes, o imediato na meta, fez a mesma prova corajosa do ano passado e melhorou minuto e meio o seu tempo, vantagem que corresponde com certeza à citada diminuição de rigor do percurso.

Alberto Ferreira, de quem esperavamos uma prova honrosa, abandonou ao entrar no Carriche, não fisicamente esgotado, como por más informações se proclamou, mas sim por progressiva contractura muscular, consequência da rigidez do seu estilo defeituoso.

Vem a propósito corrigir uma «gralha» comprometedora da nossa última crónica: ao comentar as deficiências na forma de correr de Ferreira escrevemos que ele se fatigava inutilmente com «onerosas sinergias» e não «onerosas energias» como escapou à revisão.

Pois foram estas mesmas onerosas sinergias que impediram Ferreira de concluir a prova; só o treino de pista o pode emendar.

Estranharam muitas pessoas a ausência na corrida de Manuel Nogueira, vencedor em condições impressionantes da precedente corrida de quinze quilómetros, e por elas considerado um possível ou provável vencedor do campeonato de fundo. Sem atingir responsabilidades de vaticínios categoricos, também supomos Nogueira o único adversário susceptível de

À LAREIRA

XADREZ

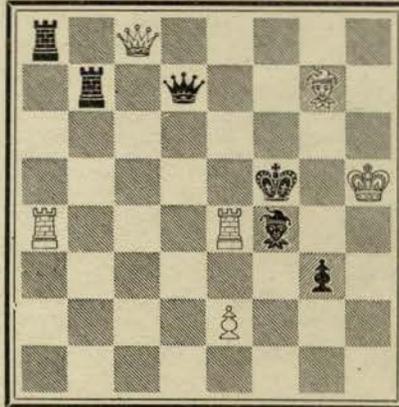
Direcção de Vasco C. Santos e J. Casimiro Vinagre

Toda a correspondência deve ser endereçada à nossa Redacção, com a referência «Xadrez»

PROBLEMA N.º 1

Rev. Port. Xadrez

Rui Nascimento



(Setúbal)

Mate em 2 lances

O prazo de entrega das soluções é de 15 dias

A O iniciarmos a prometida inserção de problemas, não queremos deixar de chamar a atenção dos nossos leitores que se interessam pela parte artística do nobre jogo para a lacuna que apresenta o Xadrez Nacional, no que respeita ao Problema. De facto, o número de problemistas portugueses é extremamente diminuto, e, decerto, não serão quatro ou cinco modestos compositores, por muito que se esforcem no aprefeiçoamento das suas produções, que conseguirão elevar o baixo nível do Problema Português. Para preenchermos vaga, torna-se necessário recorrer aos «novos» — e por isso incitamos aqueles que se julgarem capazes de idealizar uma posição, em que o mate seja indefensável em determinado número de lances, a enviar-nos os seus ensaios, a que gostosamente daremos publicidade, desde que reúnem as necessárias condições técnicas.

O campeonato do G. X. L. da presente época, se bem que não atingisse nível técnico elevado, despertou, no entanto, entusiasmo pela forma como decorreram as partidas e pelos seus desconcertantes resultados. O facto de o Torneio ter sido disputado com irregularidade, aumentou a expectativa, chegando ao ponto de, a duas «sessões» do fim, todos

oferecer luta a João Miguel e, talvez, luta de resultados incertos. No entanto, não se deve esquecer que o cartaxense é sobretudo um corredor de pista, que cuidou com método da sua preparação para o verão próximo e não quis, ajuizadamente, comprimir as suas possibilidades num esforço violento, de êxito duvidoso e afinal inglório.

A temporada de pista principiou no domingo passado com os campeonatos universitários, animados e corridos auspiciosamente, e prossegue na semana próxima com o torneio de estribantes, primeira das competições clubistas, para a qual as principais colectividades têm preparado os seus novos em sucessivas prova de apuramento.

A guns dos resultados anunciados são interessantes e prometem recrutamento apreciado, bem preciso reforço para as escassas hostes do nosso atletismo.

Esperemos confiadamente. A hora da modalidade número um do desporto há-de chegar — chegará talvez mais breve do que supomos.

os participantes, com excepção de um, aspirarem ainda ao título que premiava o vencedor. Conquistou-o, e com certo brilhantismo, Rui Nascimento, autor de vários e interessantes problemas, dos quais transcrevemos um da Revista Portuguesa de Xadrez. A vitória do novo campeão aceita-se, porque foi de facto o jogador que melhor se soube dominar, exibindo jogo agradável, ao qual a boa técnica não foi estranha. No entanto, segundo o nosso parecer Nascimento deve cuidar ainda mais da sua preparação teórica, de acordo com a pesada responsabilidade que lhe traz o título de campeão daquele importante centro de Xadrez.

Silva Ramos serviu-se da sua longa experiência e também, valha a verdade, de um pouco de sorte, para se classificar em 2.º, adoptando como habitualmente o seu estilo característico, pouco propenso a aventuras...

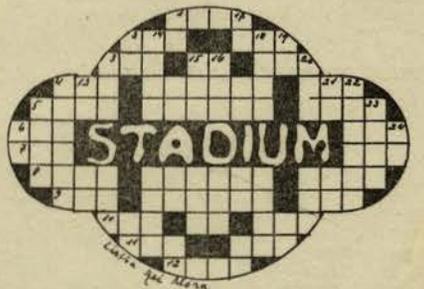
A baixa classificação de Francisco Lupi surpreendeu, pois, sem dúvida, o seu 3.º lugar não está em harmonia com a sua comprovada classe. O sistema de desempates Sonneborn-Berger permitiu-lhe classificar-se acima dos três jogadores que fizeram a mesma pontuação: José Luis de Moura, J. Casimiro Vinagre e Vasco C. Santos. Vindo da 2.ª categoria, com a vontade inquebrantável de ingressar na categoria de honra, o brioso trió lutou entusiasticamente para alcançar a percentagem que permite a promoção. Conseguiram-no... e está feito, por si, o elogio!... Eduardo Shirley, desinteressado, ocupou irremediavelmente o último lugar da classificação geral, acusando também grande destreza, pois só assim se justificam as derrotas que ele sofreu em excelentes posições...

O Mestre Carlos de Araújo Pires, campeão nacional, aqui como director do Torneio.

— Os três primeiros classificados desta prova, juntamente com os mais fortes xadrezistas do Instituto Superior Técnico, Café Martinho e Instituto Comercial, no total de 12 jogadores, estão disputando já o campeonato de Lisboa, cujo título concede o almejado direito de inscrição no Torneio de Mestres. O «Torneio Principal de Lisboa», que em 1942 foi ganho por Correia Neves, é este ano disputado em 3 eliminatórias, destinadas a apurar um finalista em cada uma, e que são assim distribuídas, conforme as classificações dos participantes: Elim. A — Castelo Branco (Café Martinho); M. Faisca (I. S. T.); Ludgero Azevedo (I. C. L.); e Nascimento (G. X. L.) Elim; B — C. Pistone (C. M.); Rocha e Melo (I. S. T.); Caieiro da Costa (I. C. L.); e S. Ramos (G. X. L.) Elim. C — Eng.º R. Silva (C. M.); H. Rocha (I. S. T.); J. Cascalho (I. C. L.); e F. Lupi (G. X. L.)

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 17



HORIZONTAIS: — 1 — Afecto, 2 — Fluido aeriforme; Lija, 3 — Bili; Entrega; Interj. Designa espanto, 4 — Origem; Veneram; Dór, 5 — Estaciono; Residua; Icar, 6 — Infame; Pedra de moinho (pl.), 7 — Medida agrícola; Partida, 8 — Prendam; Sará; Pessoa gorda, 9 — Puxador; Acaríes; Região da África meridional, 10 — Nota musical; Único; Fileira, 11 — Malícia; Data, 12 — O mesmo.

VERTICAIS: — 1 — Art. f. (pl.); Compaixão; Qualidade; Estudai, 2 — Nome de consoante; Art. m. (pl.) 3 — Vieira; Defeito, 4 — Pequena mala, 5 — Fogueira, 6 — Ande, 7 — Aspecto; Existe, 8 — Fazem voar; Guarda altavoz, 9 — Aflição; Escureces, 10 — Constelação austral; Senhor, 11 — Batráquio; Viração; nota musical; Preposição, indica lugar, 18 — Assunto; Guardar de asas, 19 — Nesse lugar, Naquele lugar, 20 — Governanta; Vaso para vinho, 21 — O mais; O mesmo que óia, 22 — Diapásio, 23 — Gire, 24 — Sada.

O PRESTÍGIO DE UMA PROFISSÃO UM INDUSTRIAL DESPORTISTA

II

Os desportos em Portugal representam hoje, indiscutivelmente, uma força posta ao serviço da Nação.

São um elemento de actividade nacional, um valor em causa, a consiaerar por todos — pelo que significam como meio de revigoração da raça, como propulsores de ensinamentos gymnásticos e até como factor de desenvolvimento industrial e comercial.

As indústrias sentiram o impulso que os desportos lhes trouxeram, umas pelo incremento notado, como a hoteleira e a de transportes, e outras pela sua criação, como a das bicicletas — indústria nova, que progride dia a dia, tanto mais que a procura aumentou pela falta de importação.

Que isto é assim, que há necessidade de olhar pelos desportos, pela educação física, prova-o com exuberância a criação da Direcção Geral de Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, justamente na hora em que a sua existência se tornava indispensável.

Corrigir e organizar os desportos, uma vez lançados no caminho do carinho público, é uma das funções que hoje pertencem àquele organismo oficial.

Temos, portanto, as actividades desportivas a entrar na sua senda natural, no caminho do qual se não devem afastar — porque só por ele poderão cumprir o seu papel benéfico, pisando terreno firme, sem escolhos ou desvios.

De entre as forças postas ao serviço do desporto, para propaganda orientada, classificada e racional, surgiu a da imprensa desportiva, a completar a acção das secções desportivas dos jornais diários portugueses, cuja criação foi uma luta árdua, da qual ainda nos recordamos — e já lá vão uns bons 20 anos.

Somos do tempo em que os desportos não tinham guarida nas colunas dos grandes rotativos, quando a publicação de uma notícia fazia cabêlos brancos aos encarregados das secções, quando a luta entre os redactores desportivos e a tipografia era constante, teimosa.

Mas por fim a causa impôs-se. E de tal ordem, que vemos hoje todos os diários do país dedicarem-lhe colunas de prosa, dezenas de fotografuras, mesmo numa época em que a falta de espaço é o pesadão eterno das redacções.

É que os desportos — e esta afirmação causa-nos orgulho, porque somos dos «velhos» — triunfaram de tudo e de todos, agigantaram-se, formaram um bloco unido, arrastando consigo a massa anónima de milhares de simpatizantes. Movimentou-se o país de extremo a extremo, as cidades e as vilas sentiram o impulso do seu progresso constante e uniforme, o caminho de ferro e os outros meios de transporte foram forçados a pôr-se às ordens do desporto, despejando milhares e milhares de adeptos nos dias solenes dos grandes jogos.

Foi uma organização nova que surgiu — mas que trouxe, como era de esperar, os seus defeitos, filhos de certas facilidades, da oferta de serviços, do pouco critério de uns e do pensamento errado de muitos.

Quais foram eles? E o que focaremos em próxima crónica.

MÁRIO AFONSO

os seus associados praticam, tendo feito ainda através do seu microfone palestras de propaganda desportiva.

Iniciadas há dias pelo nosso querido amigo e brilhante camarada Correia de Brito, num tema de certo valor — «A mulher portuguesa e os desportos», desenvolvido com forma elegante, desempocorada e sincera, como é seu apanágio — já outras foram anunciadas para que a sementeira não se perca, antes se repro-

DESDE há meses que na rua Alexandre Herculano se trabalha afanosamente na construção de um centro de diversões, intitulado «Parque das Camélias».

Esta notícia não teria interesse algum para nós se não fora caso de se ter prestado atenção especial à praca de determinadas modalidades desportivas.

Por esse motivo, fomos há dias, na companhia agradável de Guilherme de Carvalho, visitar o referido parque, a fim-de observarmos o que havia de verdade no assunto. Encontramo-nos ali com o proprietário do parque, o conhecido industrial sr. Ernesto Eusébio. Ao saber ao que fomos quis acompanhar-nos na «ronda» que fizemos às obras em curso.

A par da artística disposição de canteiros de flores, do criterioso aproveitamento do terreno, com um palco moderníssimo, e do conforto que será proporcionado aos assistentes, chamou particularmente a nossa atenção o excelente «rink» instalado no centro do parque, com as medidas de 30x15 metros, permitindo a prática de algumas das modalidades que gosam, actualmente, do favor do público.

Sem dificuldade poderão ali praticar-se: patinagem, «hockey» em patins «volley-ball», «box» e «basket-ball». Para as competições desta modalidade — em piso uniforme, sem os altos e baixos que muitas vezes se nos deparam em terrenos moles — serão colocados nas cabeceiras do campo os indispensáveis postes para os céstos.

Dispõe ainda de dois amplos vestiários, com quatro balneários, para senhoras e homens, à disposição dos jogadores de qualquer modalidade e montados com toda a higiene.

É certo que os nossos praticantes «basketistas», não estão habituados a campos desta natureza. Mas a verdade é que são assim lá fora, com todas as vantagens resultantes do piso certo, liso, sem curvas nem desníveis.

Poderão fazer-se ali provas importantes de qualquer das modalidades acima indicadas, pelo que só merece elogios quem, ao montar essa empresa, se não esqueceu do desporto. Este facto deve sensibilizar todos os desportistas' tão pouco habituados estão a vêr tratados com carinho as coisas do desporto.

Ora este gesto do sr. Ernesto Eusébio, industrial de larga visão, que revela um espírito moderno com poder de observação, deve merecer o interesse dos nossos capitalistas, para a resolução de um problema tantas vezes agitado, tantas vezes dado como resolvido, mas cujo termo não se atingiu ainda: o da piscina do Pôrto.

Pode argumentar-se que é uma empresa com fins comerciais que teve para com os desportos uma atenção desusada. Mas que importa isso?

Se mais ninguém o faz, porque não se organiza idêntica empresa que dê à cidade do Pôrto aquilo que ela exige e que se encontra em qualquer cidade de menor importância populacional, desportiva, comercial ou industrial, de outros países?

Venha ela, que surja em boa hora, mas que se nos dê uma piscina para verão e inverno.

ROBERTO AMIAL

duza, em crescendo indicativo do grau de vitalidade de que dispõe.

«Stadium», revista desportiva e vivendo para o desporto, não pode deixar de relebrar a acção do «Portuense Rádio Clube», chamando para as suas emissões desportivas a atenção dos leitores. E ao fazê-lo cumpre unicamente a sua finalidade, sintetizada nestas três palavras, que são um lema, uma divisa: «tudo pelo desporto».

SURPRESA no meio desportivo portuense com a presença do antigo méio-esquerdo do Académico! Deslocado do ambiente tripeiro, por «conveniência» futebolística, o jogador da turma «alvi-negra» andou a medir o terreno, com vista à sua pretensão.

Os dirigentes do seu primeiro clube sabem perfeitamente o objectivo da vinda ao Pôrto. Portanto, a «sideia» do méio-esquerdo não tem bom acolhimento, pelo facto já passado. A «desobrigação» custa muito dinheiro — ou melhor, o seu dono tem de pagar ao Académico uma boa importância.

Andam para aí três «aventureiros» da bola com o propósito de criar dificuldades à direcção do seu clube. «Encostados» a um representante de um clube do sul (?) conseguem «coisas extraordinárias»... A rigorosa fiscalização de «alguém» (se e-se tudo...) tem na mão todos os elementos de «reuniões».

A Delegação da Federação Portuguesa de Patinagem, de acordo com o seleccionador único, já convocou, para a última terça-feira, à tarde, no «rink» do Académico, os «prováveis» da equipa do Pôrto. A base da equipa representativa da cidade é de dois clubes — Infante de Sagres e Académico.

A nova formula do campeonato nacional de «hand-bal» não satisfaz os interesses da região do norte. A Associação de Hand-ball do Pôrto entregou a representação a Edgar Fernandes, do Sport, para discutir a proposta da Federação Portuguesa no congresso.

O primeiro treino dos «prováveis» da selecção portuense, com vista ao inter-cidades, foi pouco produtivo. Muitas faltas de companhia.

Indica-se outro elemento da turma do F. C. do Pôrto, Povoas, para «refrescar» a embaixada da Associação Académica de Coimbra. O «rapaz» é muito novo e pretende apenas concluir os seus estudos...

Já não vão para a provincia os tais jogadores de «basket-ball». Uma contrariedade directiva impediu a «deslocação» dos indigados.

Uma despedida do «hockey» em campo, no dia 20, em Soares dos Reis, de Laurindo Grijo, antigo «tleta» do Vilanovense. Joga nesse dia, como preito de camaradagem desportiva, a turma do Académico Futebol Clube. Grijo já prestou relevantes serviços ao desporto — e à sua terra.

Na próxima assembleia geral da Associação de Basket-ball do Pôrto haverá a proposta de irradiação de Manuel Nogueira, o «celebre» árbitro do Pôrto-Heroísmo. É uma «imposição» violenta do organismo regional.

O Pôrto-Vigo, marcado em princípio para o dia 13 de Junho, faz-se nesta cidade, no Estádio do Lima. A Associação de Futebol do Pôrto fecha a época com a retribuição da equipa portuense, a Vigo, no domingo seguinte.

DR. ALVARENGA

A Radiodifusão ao serviço do Desporto

Os serviços relevantes que a rádio presta ao desporto nacional já têm sido apontados devidamente, quer na imprensa, quer por ocasião dos actos solenes das diversas modalidades desportivas.

Completando admiravelmente a acção desenvolvida pela imprensa, a radiodifusão continua sendo sistema ideal de propaganda, em obsequio constante, cujo esquecimento seria injustiça imperdoável. A radiodifusão é uma actividade recente, mas mesmo assim tem amparado, com carinho e devoção, a causa desportiva, prestando horas e horas de propaganda intensa, em todos os casos, para cada uma das modalidades.

Queremos referir-nos em especial à acção desenvolvida pelo emissor citadino do «Portuense Rádio Clube», que nas festas do seu aniversário não esqueceu as modalidades que

Imagens da Semana Desportiva
de "OS BELENENSES"



1 — Almeida, símbolo de dedicação clubista, conduz o estandarte do Belenenses. 2 — O "quinze" de Rugby, campeão de Lisboa. 3 — A homenagem em memória do saudoso Pepe. 4 — Os "azues" em paradeira fazem a saudação olímpica.





O LISBOA GIMNÁSIO

numa interessante manifestação de actividade — promoveu a sua «Semana Desportiva» e um «rallye» de ciclo-turismo

Merece parabens o Lisboa Gimnásio Clube pelas suas frequentes iniciativas — tôdas elas com o objectivo da propaganda dos desportos e principalmente da educação física. Ainda anda ao ar o eco do sarau realizado no Coliseu — um certame em que as actividades do progressivo e simpático clube da rua dos Anjos foram tôdas elas dadas ao conhecimento do grande público. Um êxito compensador — mas que não desvanece quem sempre tem trabalhado e pugnado pelo desenvolvimento da cidade.

E agora, outras duas iniciativas — também de vulto e também de grande alcance no capítulo de propaganda: a «Semana», com a novidade da inclusão de palestras críticas e de divulgação de técnica, e o «rallye», para estreia da secção de ciclo-turismo da colectividade. Dois êxitos mais — a juntar a tantos outros conquistados em organizações das mais diversas.

A «Semana» começou a 31 de Maio e concluiu-se no sábado, 6, com uma sessão de encer-

(Continua na pag. 15)



Luta Greco-Romana

Nada de novo sobre o tapete

QUE terão pensado as 4.000 pessoas que assistiram, no Coliseu, ao sarau do Lisboa Ginnásio e viram um movimentado número de luta greco-romana? Evocaram naturalmente as competições dos colossos profissionais, disputadas naquela mesma arena — e se uma parte se interessa pela modalidade, terá sentido tanger a curiosidade: nunca mais se viu luta de amadores, nem de luta se fala, a não ser, aqui e além, alguns caturras, como Cirano e Beltrano, tomados na primeira altura como iludidos, desvaivados e, — deliciosa ingenuidade acusativa... — maldizentes!...

Podemos estar, sim senhores, em qualquer destas três classificações. Daí não nos virá mal algum nem o Sol empalidecerá...

Temos acusado, pela palavra falada e pela palavra escrita. Acusamos com argumentos irrefutáveis. Longe de nos desviarmos do que temos dito, reforçamos a nossa acusação.

No sarau do Coliseu, o Lisboa Ginnásio apresentou oito lutadores, três ou quatro dos quais pisaram este ano pela primeira vez o tapete. Julgamos não errar dizendo que ficou de fora mais de uma dezena, e dos mais experientes, e ainda, atente-se, com disposição de actividade — apenas sentindo a ausência de competições, que os leva à inacção, ao desinteresse e consequente abandono.

O Ateneu vangloria-se, e com razão — e mas te-la-á agora?... — de possuir lote numeroso de atletas especialistas. Mas não lobrigamos um torneio inter-sócios, uma demonstração palpável da existência de-se lote, que gostaríamos, francamente, de aplaudir às mãos ambas. O Ginnásio Clube Português está infelizmente fora de causa, porque a sua secção de luta, que deveria ser a primeira entre as primeiras, está coberta de crepes!...

O ano passado, o Sport Clube do Intendente, colectividade jovem e simpática, como todas as que devotadamente trabalham para o desporto, pensou filiar-se e dirigiu um officio à Federação. A resposta chegará numa manhã de nevoeiro... — continua a monologar o S. C. Intendente!...

Assim se vai vivendo... Ou por outra: assim vai morrendo um desporto excelso.

A Federação não muge e os clubes não tigem. Mas então, perguntará o leitor ainda com os olhos cheios da beleza que o número de luta de há um mês no Coliseu lhe proporcionou: «Não haverá solução para este estado de coisas?» Há! O essencial é que apareçam os homens dispostos a pôr a «máquina» a funcionar. Esses homens devem vir dos clubes filiados. Devem ter, além do entusiasmo, vontade própria, consciência e, mórmente, noção firme das responsabilidades. Não lhes voltar a cara, quando elles pedem se lhes jogue o peito descoberto.

Devem saber afastar com autoridade quanto criticam precisamente porque nada fazem.

Até nós indivíduos e particularmente têm chegado lamentos pela maneira com expomos o problema da luta. Respondemos apenas: preferiamos que em vez de lamentações surgissem obras e que o seu tom particular se substituiu-se por declarações officias, claras, perentórias!

De contrário — não cansaremos de acusar!...

LANÇA MOREIRA

BICICLETA

FLECHA

a que todos preferem

«A ILUMINANTE»

Avenida Almirante Reis, 6

L I S B O A



O acampamento da

«Caravana Campista Bom Humor» na Lagôa Azul

A «Il Festa da Primavera», da Secção de Campismo do Ateneu Comercial de Lisboa

DECORRE magnífica a actividade campista. Os encantos e o prazer do campismo são aproveitados com alegria na organização de acampamentos de «fim de semana» e excursões.

A saudável prática do campismo tem agora os seus melhores momentos — quando por toda a parte a Natureza nos maravilha.

Isoladamente ou formando pequenos acampamentos, os praticantes da modalidade demonstram, semana a semana, entusiasmo tão grande que por si só constitue excelente propaganda.

Nestes domingos de Sol, as «saídas» de Lisboa para os arredores deixam vêr a passagem de inúmeros campistas a caminho do «seu local», ao encontro do ar puro, os olhos desejosos de compreenderem toda a paisagem.

Dos mais recentes acampamentos destacamos os da «Caravana Campista Bom Humor» e da secção do Ateneu Comercial de Lisboa.

Um voto de louvor à «Stadium» no «Fogo de Acampamento» na Lagôa Azul

Os campistas do «Bom Humor» efectuaram o seu acampamento nas margens da Lagôa Azul, dedicando-o aos Núcleos que colaboraram na II Exposição Portuguesa de Campismo.

Dezenas de campistas abalaram num sábado à tarde para a encantadora vila de Sintra e daqui para a represa de Penha Longa, atravessando São Pedro e Linhó na mais comunicativa alegria, fazendo ouvir as suas canções.

Ao principio da noite era interessante e belo o aspecto das margens da Lagôa, onde se montaram dezenas de tendas de várias cores e modelos.

Na noite de domingo teve lugar um animado «Fogo de Acampamento», dirigido por Fernando Pereira, no qual colaboraram todos os campistas presentes — quasi uma centena, entre os quais muitas senhoras — representando os Núcleos «Sol Nascente», «Os Velozes», «Pró-Natura», «Os Mosqueteiros», «Lusitano», «Sub-Jove», «23 de Janeiro», «Carav. na Campista Bom Humor» e campistas individuais.

No final do «Fogo de Acampamento» foi dado um voto de louvor à «Stadium» pela propaganda feita em prol do campismo português. Uma ovação de sympathia à nossa revista sancionou a proposta.

Provas de natação e um ginkana ciclista no acampamento da «Il Festa da Primavera»

O Ateneu Comercial de Lisboa, dando continuidade ao seu esplêndido programa de divulgação do «camping», promoveu, nos dias 22 e 23 d'atino, mais um acampamento que se intitulou «Il Festa da Primavera» e foi integrado nas realizações da «II Exposição Portuguesa de Campismo».

Esta «Festa», dedicada aos núcleos campistas de Lisboa, efectuou-se na quinta de Santo António, em Rio de Mouro, pela segunda vez cedida pelo seu proprietário e grande amigo dos campistas, sr. Manuel V. Vieira.

Tomaram parte neste acampamento os Núcleos e secções campistas: «Clube Atlético de Campo de Ourique», «Caravana Campista Bom Humor», «Pró-Natura», «Corpo Campista Sol Nascente», «Lusitano», «Sub-Jove», «Os Velozes», «Colégio Infante de Sagres», «Amigos Campistas», «Amigos da Natureza», «Tribu Campista», «Aventureiros», e «Estrela Campista». Montaram-se 42 tendas e o acampamento teve a presença de 98 pessoas.

Foi assim inaugurada a época campista da secção do Ateneu.

Na piscina-tanque, privativa da referida quinta, disputaram-se provas de natação, verificando-se os seguintes resultados:

33 metros, costas, 7 inscrições: — 1.º dr.vidade acelista.

A VISITA DO

Benfica e do Sporting

À ILHA DA MADEIRA

PODEM considerar-se arrumadas, e com êxito absoluto, as negociações realizadas pelo dele ade dos clubes funchalenses que esteve recentemente em Lisboa a tratar da deslocação simultânea do Benfica e do Sporting.

Os campeões nacionais e os campeões de Lisboa irão à famosa pérola do oceano tomar parte num torneio, cujos interesse e animação são fáceis de prever.

Uma vez que este ano os representantes do futebol insular se não exhibiram no continente, os encontros entre os lisboetas e as melhores equipas locais servirão para se avaliar do grau de aperfeiçoamento actual do futebol madeirense.

O programa está valorizado com um embate dos velhos rivais, cujo resultado os seus milhares de adeptos a guardarão com int' rêsse. Quer o Sporting, quer o Benfica, vão pela terceira vez ao Funchal. Vem a-proposito recordar as suas anteriores visitas.

O S. L. B. foi o primeiro «team» lisboeta que ali se exhibiu, em Abril de 1922. Perdeu com o Marítimo, por 3-6 e 2-3, e ganhou a um misto, por 5-1; ao Madeira, por 1-0; e ao Santa Clara, por 4-0.

Quando lá voltou, em Julho de 1936 venceu o União, o Nacional e o Marítimo, respectivamente por 4-1, 3-2 e 2-1, e perdeu com o Marítimo por 0-2.

Na su primeira visita, em Maio de 1924, o Sporting fez 4 jogos e ganhou-os todos, proeza nunca mais repetida por equipa visitante. As suas «vítimas» foram o União (3-1), o Marítimo (2-0 e 1-0) e um grupo misto (5-2).

Os «leões» voltaram à Madeira em Dezembro de 1927. Perderam com o Nacional e com o Marítimo, de ambas as vezes por 1-2, e desforraram-se, ganhando aos mesmos adversários, respectivamente por 2-1 e 4-2. Nota curiosa: Szabo era então o treinador do Marítimo.

Além do Benfica e do Sporting, e das seleções do Porto e Lisboa, jogaram também na Ilha da Madeira os seguintes grupos continentais portugueses: o Orlanense, em Agosto de 1925; o Vitória setubalense, no verão de 1927; o Belenenses, em Julho de 1928; e mais recentemente a Associação Académica de Coimbra.

A visita do Vitória serviu para a inauguração do campo dos Barreiros, aquêle onde ainda se joga. Antes, o futebol era praticado no campo de Almirante Reis.

O clube setubalense foi, depois do Sporting, o que obteve melhores resultados, pois também não perdeu; empatou com o Nacional no dia da estreia e, depois, ganhou ao Marítimo e ao União.

Pina Lopes, Colégio Infante de Sagres; 2.º Bexiga Pereira, Ateneu; 3.º H. Gonç. Ives. 33 metros, bruços, 16 inscrições: — 1.º Clallaty, 2.º Rafael, ambos da C. C. Bom Humor; 3.º Fernandes; 4.º Tavares. 33 metros, livre, 17 inscrições: — 1.º Esteves, do Infante de Sagres; 2.º Crespo, N. C. Sol Nascente; 3.º Furtado; 4.º Correia e Gonçalves.

A ginkana ciclista, muito animada, reuniu 21 concorrentes, classificando-se:

Senhoras: — 1.º D. Julieta Pinto; 2.º D. Isabel Pina Lopes, ambas do Pró-Natura. Homens — 1.º Lima Alves, do J. Lopes; 2.º dr. Pina Lopes, Ateneu; 3.º Carlo Alberto Pina Lopes, Pró Natura; 4.º João Coimbra; 5.º Pina Rui Marques; 6.º Alexandre Alves; 7.º Clallaty.

Dirigiu a ginkana ciclista o orientador do ciclo-campismo do Pró-Natura, sr. Henrique Pinto. As provas de natação foram orientadas pelo sr. Chaves Mendes, dirigente da secção de campismo do Ateneu.

Pelo sr. dr. Pina Lopes foram distribuídos aos campistas diplomas e prémios em livros, que o Ateneu Comercial de Lisboa ofereceu aos núcleos campistas que se evidenciaram em festivais anteriores, promovidos pela colecti-

F. S.

... A Associação de Pugilismo de Lisboa deu uma oportunidade aos «novos»

CONCLUÍDAS as negociações para a ida a Espanha de uma equipa de quatro corredores, partiram no sab. do, com dest. n.º a Barcelona, os ciclistas Eduardo Lopes e João Lourenço, os quais ainda esta semana devem alinhar na primeira prova que para eles é organizada pelo Futebol Clube de Barcelon.

Dos restantes estradistas convidados, João Rebelo não conseguiu autorização «ilhtar a tempo» de seguir com Lopes e Lourenço, e Alberto Raposo — sempre irregular e irreflexivo em tudo quanto faz — resolveu adiar a sua partida para amanhã, contando seguir com Rebelo, se este arranjar a doc. mentação necessária, ou com José Martins que irá substituir o campeão nacional no caso de não poder partir.

João Lourenço e Eduardo Lopes, que seguem rumo a «rapidos de Madrid, estiveram na Direcção Geral dos Desportos, acompanhados do nosso camarada de reacção Gil Moreira, a despedir-se do sr. tenente-coronel Salvação Barreto, a quem a viagem dos ciclistas portugueses mereceu o melhor acolhimento.

O sr. director geral conversou com os corredores durante bastante tempo, indagando da sua «forma» e da maneira como «anda um correr», indo até numa prova de ac. tuado interesse, ao ponto de ficar a conhecer quais as características técnicas de cada um e as suas possibilidades atléticas em relação a s espanhóis. Ao despedir-se dos ciclistas augurou-lhes os melhores resultados.

Lourenço e Lopes vão, como já noticiamos, correr em organizações do Fut-bol Clube de Barcelona, no mês de Junho, e em Julho ficarão sob os ordens do «manager» Ginard, entidade que já os levava contratados em 1943.

Desta feita, porém, o sportinguista e o iluminado só levam máquinas de pista, construídas especialmente para eles pelo «stand» Flecha, pois tencionam correr apenas em circuitos fechados. Raposo e Rebelo é que vão com bicicletas de estrada e pista.

Grande parte das competições em que Lourenço e Lopes vão alinhar devem disputar-se à noite nos velódromos de Barcelona, Madrid, P. Ima de Mallorca e possivelmente nos de Tolosa, Valência e Vila Fama.

O torneio de Water-polo do Algés

A tradição manteve-se mais uma vez. O torneio de «water-polo» inter-sócios do Sport Algés e Dafundo, que ontem terminou, constituiu êxito absoluto.

Desportivamente o clube deve encontrar-se satisfeito ao verificar que os fins que tinha em vista foram plenamente atingidos, já porque se fez propaganda da modalidade — que tão precisada dela anda! — já por que viu regressarem à actividade nomes que se haviam afastado, talvez por se considerarem «gastos».

Acima de tudo, fez-se propaganda da modalidade, ponto que nunca é demais frizar, pois é justamente o que de momento o «water-polo» mais precisa.

Por agora, referimo-nos apenas à primeira volta. Os comentários à segunda ficarão para o próximo número.

Disputaram o torneio quatro equipas, cuja composição aqui deixamos arquivada:

Equipa A — José Rosa, Francisco Pedroso, Luciano Pavão, Fernando Leal, Rodrigo Besone Basto Júnior, José Adolfo Pereira e Manuel Viana Dias. **Equipa B** — João Angeja José de Freitas, Henrique Santos, Carlos Nobre Borges, Telmo Ribeiro, Oscar Cabral e Vasco Carrelhas. **Equipa C** — Joaquim Maier, Fernando Machado, Orloff Esteves, Armando Moitinho de Almeida, Herculano Trovão, Afonso Gonçalves e Vitor Manuel Correia Pires. **Equipa D** — António Florêncio, Hermanno Patrone, José Paelez, Fernando Sacadura, Artur Malheiro da Silva, Rafael Ramos e Abílio Canhão.

A equipa D venceu a equipa B por 1-0; a equipa C venceu a equipa A por 2-0; a equipa D venceu a equipa A por 5-1; a equipa C venceu a equipa B por 3-2. Com estes resultados a posição das equipas ao cabo da primeira volta era a seguinte:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Equipa C	3	3	—	8-2	9
Equipa D	3	2	1	6-4	7
Equipa A	3	1	2	9-7	5
Equipa B	3	—	3	2-12	3

Como se verifica, salvo a vitória por 5-1 da equipa D sobre a A — equipa esta que a partir de certa altura deixou de poder contar com Fernando Leal — todos os resultados são equilibrados, a denotar aproximação de valor entre os vários conjuntos, o que aliás tem dado origem a encontros renhidos e seguidos com interesse por parte do público.

A. T.

«Semanas» e... «Jornadas»!!!

Eu cismo, penso e matuto sem conseguir perceber o alcance de tais loucuras... São «Semanas» — que computo em dias mais... a correr nas v. das criaturas!

Farta-se a gente de vêr «Semanas» sobre «Semanas» de vários, muitos feitos! Nem posso compreender essas «coisas» tão parrnas que vêm os — em corropios...

Que têm utilidade na expansão do desporto nem quero, sequer, negar! Mas com franqueza (e verdade), a gente fica aborrido com tanto... «jornadear»!!!

As «Semanas Desportivas» parece que estão na moda... ..ou na «muda», caso queiram! São formas bem expressivas de darem... a corda — tôda, aos desportos que «peneiram»!

E fala-se tanto, tanto, nos «menos favorecidos» pelas massas populares... ..quando, afinal, o «centavo» deixa todos... entretidos com estas «mudanças de ares»!

Fique, em suma, uma certeza p'ra nossa consolação, sem desprimor ou vaidades: — No meio desta... incerteza tudo é manifestação de grandes actividades!!!

ZÉCAS TLÃO

Acontecimentos da semana

Nesta secção registam-se os acontecimentos da semana, que, pela sua importância, merecem assinalar-se, apesar de, em virtude da falta de espaço, os não poderemos tratar desenrolado e isoladamente.

BASKET-BALL — Lisboa ganhou os campeonatos nacionais corporativos, em competição com Pórtó, Coimbra e Évora.

CICLISMO — Disputou-se o «II Circuito de Alverca da Beira», a mais importante prova da região da Guarda.

FUTEBOL — Castelo Branco venceu Covilhã, por 3-1.

HOCKEY EM CAMPO — Começou o torneio da taça «Costa Campos», em que tomam parte todos os clubes filiados na A. H. C. L.

HOCKEY EM PATINS — O Infante de Sagre ganhou novamente o campeonato do Pórtó.

PEDESTRIANISMO — Maximiliano Henriques venceu a «Volta de Coimbra».

REMO — O campeonato regional do sul foi ganho pelo G. D. «CUP».

TÊNIS Principiu o campeonato nocturno do «Cif», a que concorrem as melhores «raquetes» do clube.

TÊNIS DE MESA — O Benfica voltou a ganhar o campeonato de Lisboa, equipas femininas. — A selecção de Lisboa (Feio, Ramos e Cardoso) obteve três triunfos na excursão ao norte, vencendo Pórtó e Coimbra, por 5-2, e Braga, por 5-0.

TIRO AO ALVO — 89 atiradores começaram a disputar a prova «Armando Murta», uma das mais importantes da especialidade. — José Rodrigues da Silva, da S. T. 2, ganhou a prova «Preparação», com 149 pontos.

VELA — Realizou-se o «Dia dos Vougas», integrado no calendário anual da F. P. V. e nas «Jornadas de Propaganda Desportiva».

— Nuno Folque e Fernando Pessoa foram os vencedores da regata de «snarpics» entre a «Bragada Naval» e a «Mocidade Portuguesa».

LOUVAVEL — em todos os aspectos e a todos os títulos — a iniciativa da Associação de Pugilismo de Lisboa de promover o «Torneio de Iniciação».

Esta prova, pelas suas características, constituiu bom êxito de propaganda e serviu para nos indicar que ainda temos gente nova capaz de rejuvenescer o «sangue» dos nossos, perdão, da maioria dos nossos pugilistas profissionais!

E ainda bem que assim sucede, pois o «boxing» português estava realmente necessitado de abrir campo a novas actividades, de lançar as suas vistas para mais vastos horizontes.

Merce, portanto, sincero aplauso a associação lisboense da modalidade — pela ideia que teve e soube concretizar sem desalecimentos.

E' assim que se tribalha e é só assim que um desporto — popular entre tantos, como é o pugilismo — pode progredir.

Mas a actividade não ficou por aqui; pensa-se já num outro torneio, este de principiantes. Que venha depressa — porque vem em boa hora...

No «Torneio de Iniciação» — prova de selecção de valores em que alguns jovens se revelaram — ficaram apurados os vencedores seguintes:

«Mínimos» — Manuel Martins, Lisgas; «levíssimos» — Felipe Portugal, Lisgas; «meios-leve», Aníbal Secundino, Gimnásio; «leves» — José Ramos, Hileira; «meios-médios» — Augusto Vieira, Gimnásio; «médios» — Henrique Santos, Desporto da Pena; «meios pesados» — António Santos, Lisboa Gimnásio; «pesados» — Fernando Cabral, Lisboa Gimnásio.

Dêstes «nomes» convém tixar — porque foram autenticas revelações — Secundino, Martins, Ramos e Vieira, que podem vir a ser bons campeões de «boxing».

Mas outros concorrentes se evidenciaram também, como Augusto Cabral, Quaresma, Barros e António Vieira. São atletas «em embrião» — que podem vir a dar que falar.

No aspecto de propaganda o torneio teve o maior êxito. O publico correu em bom numero e mostrou-se interessado pelas lutas dos rapazes.

E houve ainda uma outra revelação: a do árbitro José Rosa, um amator que envergouharia muitos profissionais.

Lisboa Gimnásio

(Conclusão da página 13)

ramento que teve brilhantismo. Houve numeros de agrado e bom vistas — exercícios em barra fixa, em argolas e paralelas. Vós e Colónia — uma atracção e uma «especialidade» dos atletas do Lisboa Gimnásio. Houve, enfim, de tudo — e tudo teve agrado. Crianças, homens e senhoras exibiram-se com os melhores resultados. E ainda uma equipa do Feminino A. C., do Pórtó, uma colectividade especializada, se apresentou igualmente com gymnastica educativa — com successo verdadeiro.

No capítulo pedagógico, as conferências de divulgação constituiram bons ensinamentos, contribuindo para «ampliar» os espectadores e dar ao publico uma ideia da beleza das práticas desportivas, quando orientadas convenientemente. Salientou-se, contudo, a preleção do professor Veiga Cardoso — uma autêntica lição de desporto — e o discurso de encerramento, em que o nosso estimado camarada dr. Salazar Carreira, com a fluência habitual, teve frases lapidares e que empolgaram a assistência, a mais numerosa das sessões da «Semana». Além dos dois citados, fizeram palestra's mais os srs. Raúl Oliveira, Aníbal Ramos e João Domingues.

*

No «valley» tomaram parte cerca de uma centena de concorrentes, avulso do belo sexo — que nestas manifestações de ciclo-turismo é sempre bem-vinda. Na classificação individual foram 77 os apurados — e entre eles muitas senhoras — batendo-se o «record» de inscrição em «pares» = 16.

Os resultados gerais foram os seguintes: Classificação individual — 1.º Miguel Semedo, Benfica, 15 pontos; 2.º Maria do Céu, Benf., 16 p.; 3.º Fernando Agostinho, Benf., 16 p.; 4.º Flávio Rodrigues, Benf., 17 p.; 5.º Murpal Loureiro, Benf., 28 p.; 6.º Artur Amaral, Lusitano, 34 p.; 7.º Fernando Santana, Benf., 42 p.; 8.º Campos Couinho, Lisboa Gimnásio, 45 p.; 9.º António Tavares, «Os 15», 61 p.; 10.º Manuel Cruz, «Os 15», 67 p. Classificaram-se mais 67 concorrentes — mais nenhuma senhora além de Maria do Céu... — o ultimo com 259 pontos.

Classificação de pares — 1.º Ida Afonso e Dias Afonso, Benfica, 17 pontos; 2.º Hortensia Freira e Armando Freira, Benf., 40 p.; 3.º Sára Santos e Jaime Augusto, Benf., 41 p.; 4.º Ermelinda Coutinho e Ramiro Coutinho, Benf., 276 p.; 5.º Aida Lopes e Augusto Silva, Benf., 399 p.; 6.º Maria Narciso e Luciano Narciso, Lisboa Gimnásio, 334 p.; 7.º Virginia Campos e Manuel Campos, L. G., 349 p.; 8.º Rosa Melo e Vergilio Melo, Benf., 338 p.; 9.º Lidia Silva e Alvaro Pereira, L. G., 350 p.; 10.º Maria Manuela e Arnaldo Mourão, L. G., 372 p. Classificaram-se mais seis pares.

Classificação por equipas — 1.º Benfica (tapa «António Oliveira»), 65 pontos; 2.º Benf. (tapa «Virginia Campos»), 203 p.; 3.º Benf. (tapa «S. C. T. Lisboa Gimnásio»), 138 p.; 4.º Lisboa Gimnásio (tapa «F. E. L. Lda»), 143 p.; 5.º Lusitano C. Lisboa (tapa «Monteiro-Lisboa»), 623 p.; 6.º Benf. (tapa «Loja do Arco»), 815 p.



A defesa do F. C. Porto em acção



Correia Dias, o popular portuense, sobressai nesta movimentada fase



Outro bom instantâneo colhido no jogo do Barreiro

(fotos Manique)